



Piccole Suore Missionarie della Carità
(Opera Don Orione)
Casa generale
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma
www.suoredonorione.org



Prot. MG 225/20

Caríssimas irmãs,

o Senhor chamou hoje à Sua presença a caríssima co-irmã M. Catherine Vose, na nossa Casa Madre de Tortona.

A partida de Ir. M. Catherine para o céu nos chega em um momento particularmente doloroso devido à situação dramática que tivemos que viver em Tortona e além, devido à pandemia que está afetando o mundo inteiro. A sua partida insere-se próprio neste "*clima*" especial que estamos atravessando, especialmente na Itália, nos últimos meses.

Certamente nos chega com uma maior sensibilidade, e a sua partida, junto com as outras 11 coirmãs, que partiram nesses dois meses na Itália, e também, há alguns dias, com aquela da caríssima Irmã M. Cristina Muñoz, no Chile, nos põe tantas interrogações, talvez alguma angústia e desânimo, coloca à prova a solidez de nossa fé, a força de nossa esperança, a incondicionalidade de nossa confiança na Divina Providência, a nossa capacidade de olhar à frente para o futuro ... E é, eu diria, normal que seja assim! Estamos navegando no mar agitado por semanas, na noite de uma pandemia que ninguém imaginou e ninguém estava preparado! E muitas vezes sentimos como o Salmo 41 diz, muitas vezes rezado, mas agora experimentado: "*Minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite, pois me perguntam o tempo todo: "Onde está o teu Deus?" em mim se abate minha alma... Direi a Deus, minha defesa: "Porque te esqueceste de mim?"*"

Porém, queridas Irmãs, não podemos esquecer que, este tempo, nos encontrou também no "*clima*" e na "*realidade*" da Páscoa, uma Páscoa diferente, mas sempre Páscoa: Jesus ressuscitou e venceu a morte e as trevas! Somente nessa certeza o escuro e o ventre da luz, a morte está grávida de vida, a dor é premeada de esperança, a angústia é o aparecimento de novos recursos e novas escolhas: "*No mundo tereis aflições, mas tende confiança, eu venci o mundo!*" (Jo 16:33).

É Jesus quem nos diz no mar agitado deste tempo: "*Esta doença não é para a morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela*" (Jo 11: 4).

Caríssimas Irmãs, esta é a mensagem que a Irmã M. Catherine nos deixou através da sua vida, mas especialmente através da sua doença e da sua morte: "*tende confiança ... Jesus venceu!*"

Não podemos negar a dor do desapego, a tristeza dessas semanas de sofrimento, a dor de entregá-la ao Pai ... mas a sua foi uma "*morte*" para a "*vida*", mesmo do leito da dor, Ir. M. Catherine, era missionária, porque essa era a sua primeira e única vocação.

A serenidade e fortaleza, a doçura e firmeza, a simpatia e seriedade, foram as características com as quais Ir. M. Catherine deu a sua vida nos 15 anos de missão no Quênia, nos anos seguintes na Itália em Bellocchi, em Cusano Milanino, em Anzio ...

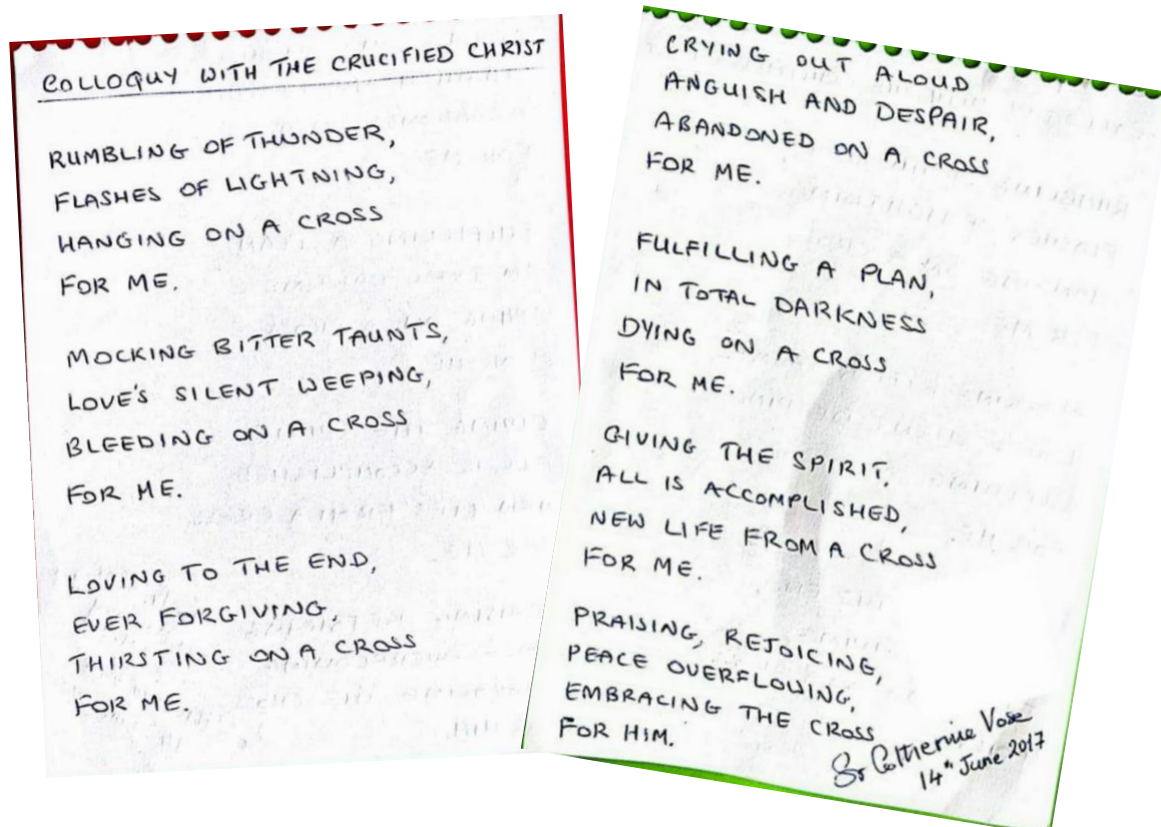
Mas com a mesma integridade, ela acolheu a doença que surge como um raio no momento menos imaginado. Ela lutou e venceu a primeira batalha, a que lhe permitiu realizar o sonho oculto da missão: conseguiu partir para as Filipinas, onde passou um ano, feliz, doada, serena ... a última conquista "*ad gentes*" que não deixou imóvel e murcho o seu grande coração missionário...



Mas, a sua última "missão", ela a realizou da cruz da doença e da dor, na Casa Madre, "**cuidando-se e cuidando**" ... lutando para vencer esta última batalha, mas sempre missionária, agora entre as irmãs idosas e doentes, até o fim, enquanto teve forças, dando-se no duro quando explodiu a epidemia em Tortona: a sua última missão ...

Ir. M. Catherine permanecerá para sempre como alma missionária, uma filha digna de San Luigi Orione, com um coração grande e sem limites como o dele.

Ir. M. Catherine nos diz em um poema que ela escreveu no curto período passado nas Filipinas, durante os exercícios espirituais de Junho de 2017, e que transcrevo aqui, porque acho que são as palavras que ela mesma gostaria de nos dizer neste momento:



COLOQUIO COM CRISTO CROCIFIXO

Barulho de trovão,
relâmpagos
Pendurado em uma cruz,
para mim.

Zombarias, insultos
O amor chora silenciosamente
sangra em uma cruz,
para mim.

Amor até o fim
Perdoando sempre
sedento em uma cruz,
para mim.

Gritando em voz alta
angústia e desespero
abandonado em uma cruz,
para mim.

Cumprindo um plano
na escuridão total
morrendo em uma cruz,
para mim.

Dando o espírito
tudo é consumado
vida nova em uma cruz,
para mim.

Louvar, regozijar
paz superabundante
abraçando a cruz,
para Ele.

Sr. Maria Caterina Vose
14 Junho 2017.

Caríssimas, queria compartilhar esse poema, bonito e profundo, porque acredito que descreve a força e a estatura espiritual de nossa querida Ir M. Catherine. Creio que, percorrendo as palavras que brotaram de seu coração diante do Cristo Crucificado, que deu a vida "**por ela**", podemos entender onde ela encontrou a força e a serenidade para permanecer depois disso, naquela cruz "**para Ele**"! Tão simples ... tão profundo ... tão misterioso ... tão salvador!

Irmãs, elevemos o olhar e coloquemo-nos em pé, os sofrimentos e as perdas que este tempo nos infligiu são o prelúdio de um tempo novo, são uma oportunidade que o Espírito nos oferece para sacudir o pó da tristeza, do pessimismo, do desânimo que paralisam o nosso caminho; coloquemo-nos em pé mais fortes, porque da cruz, abraçada com amor e com fé, só podemos sair mais fortes, mais determinadas, mais criativas.

A nossa querida Ir. M. Catherine no-lo ensinou, no-lo testemunhou nestes últimos dias e saiu vitoriosa e fecunda ao encontro do Senhor. Agora, do Céu, ela será uma companheira e intercederá por nós, para que a missão que ela cumpriu com dedicação e generosidade até o fim, continue, para frente, sempre para frente, ressurgindo da tristeza e encontrando sempre novas formas de anunciar o amor de Cristo para aqueles que hoje sofrem, como nós, as consequências deste tempo.

Se "*Caritas Christi urget nos!*" devemos repartir, com a consciência do tempo vivido e a ser vivido, mas com a força daqueles que sabem em quem depositaram a sua esperança, como Sr M. Catherine!

Saúdo-vos com estas palavras de Dom Orione que nos animam a viver sempre fortes na fé e firmes na esperança: "*O que eu recomendo a vocês no Senhor é de confiar sempre e muito no coração de Jesus e não desanimar. Nos servos de Deus não deve haver desânimo nem tristeza: é impróprio perder a coragem sob tal mestre: a nossa esperança, a nossa confiança, a nossa coragem, a nossa própria vida, é inteiramente fundada em nosso Deus*" ¹.

Fraternalmente unidas no Senhor, e em oração neste momento, eu abraço à todas com carinho.


Sr M. Mabel Spagnuolo
Superiora geral

Roma, Casa geral, 23 Maio 2020.

¹ Escritos 41,239; de Tortona, Abril 1927.